



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
<div>↑ 1,67% São Paulo</div> <div>↓ 0,07% Nova York</div>	<div>158.611</div> <div>164.455</div> <div>1º/122/123/124/12</div>	<div>R\$ 5,310</div> <div>(- 0,05%)</div> <div>28/novembro1/dezembro2/dezembro3/dezembro</div> <div>5,3355,3595,3305,313</div>	<div>R\$ 1.518</div>	<div>R\$ 6,187</div>	<div>14,90%</div>	<div>14,90%</div>	<div>junho/20250,24julho/20250,26agosto/2025-0,11setembro/20250,48outubro/20250,09</div>

OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

Impulso depende de políticas públicas

O Nordeste lidera investimentos em setores estratégicos, como energia verde, e tem registrado expansão acima da média do PIB nacional, mas, como ainda há muita desigualdade social, o desenvolvimento regional precisa de recursos do governo

» VICTOR CORREIA

O Nordeste, região que, por muito tempo, teve imagem de pobreza e seca, agora desponta como uma das economias regionais que mais cresce no país, liderando investimentos em setores estratégicos, como a geração de energia verde. Isso, graças a uma mudança nas políticas públicas voltadas à região, com envio de mais recursos e incentivos para a instalação de indústrias estratégicas.

Esse foi o cenário apresentado, em consenso, pelas autoridades que participaram da abertura do CB Debate - Avanços do Nordeste, realizado ontem pelo **Correio Braziliense**, com apoio do Banco do Nordeste (BNB). Os debatedores foram unânicos em ressaltar que o cenário pessimista desenhado no passado para a região não se concretizou. Contudo, reconhecem que ainda há muito o que avançar, especialmente no combate à desigualdade e na distribuição da renda produzida pelo crescimento econômico, a fim de melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) regional.

O ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, apontou que há no Brasil uma “engrenagem” que impulsiona a distribuição de recursos, que acabam indo sempre para as mesmas cidades e regiões. Segundo ele, apenas uma decisão política pode mudar esse fluxo e direcionar o orçamento para os locais que mais precisam.

“Foi assim durante muito tempo. Os recursos e o desenvolvimento foram sempre no caminho do Sul e do Sudeste, criando um ambiente muito mais favorável para o crescimento. O Nordeste foi ficando para trás. Uma região atrasada, onde os índices de analfabetismo eram os maiores do país, onde os índices de alimentação e IDH eram os piores do país”, disse o ministro, que participou da abertura do evento.

“Basta investir, basta dar as condições que o povo nordestino consegue fazer essa superação. Espero que a gente consiga fazer com que as políticas públicas destinadas ao Nordeste não parem e não tenham solução de continuidade a depender do governo de plantão. Precisamos ter políticas de Estado, implementadas de forma permanente”, acrescentou.

O ministro citou como exemplo de investimentos importantes na região a instalação da Hemobrás, fábrica de medicamentos, e da Refinaria Abreu e Lima — da Petrobras — em Pernambuco. Ele ainda destacou o anúncio de um data center da rede social chinesa Tik Tok no Ceará, que terá investimento de R\$ 200 bilhões. “Isso é uma prova de que as coisas dão certo quando se tem essa decisão política”, frisou.

Queiroz atribuiu o desenvolvimento no Nordeste aos governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). E, ao destacar a importância da pasta que comanda, afirmou que a Previdência é um dos pilares das políticas públicas brasileiras, junto com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as universidades

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



“Está na hora de acabar com essa ideia de que o Nordeste é um coitadinho”

Rogério Sobreira,
economista-chefe do BNB

públicas. O ministro destacou que a Previdência é essencial para a economia brasileira, principalmente para o Nordeste, pois os benefícios sociais são um importante vetor para o consumo das famílias, que é importante para alavancar os setores de comércio e serviços.

Peso da Previdência

De acordo com Queiroz, a Previdência Social injeta R\$ 83 bilhões por mês na economia brasileira, por meio de benefícios e aposentadorias. “A pessoa que recebe, joga esse benefício no mercadinho, na farmácia, no açougue, na costureira. A microeconomia é toda movimentada com esse dinheiro. Setenta e três por cento dos municípios brasileiros têm a Previdência Social como maior entrada de recursos”, frisou. O ministro também lamentou que os trabalhadores mais jovens não busquem contribuir, e atribuiu a falta de participação na Previdência a “manchetes negativas”.



“As pessoas ainda têm dificuldade de entender a relação que se criou de grande parte do Nordeste com o presidente Lula”

Pedro Campos, deputado federal (PSB-PE)

“O Nordeste tem todos os elementos para seguir reafirmando o que ele tem sido nesses últimos tempos: parte da solução, e não do problema. Está na hora de acabar com essa ideia de que o Nordeste é um coitadinho”, afirmou Sobreira. Para o economista, a urbanização em cidades que não sejam capitais, a expansão da fronteira agrícola e a produção de energia limpa estão entre as oportunidades que devem ser exploradas na região.

Na questão energética, Sobreira defendeu que o Nordeste não seja apenas um exportador de energia limpa, mas que também seja um receptor de incentivos de políticas públicas para que as indústrias e as empresas se instalem na região, e, assim, elas vão consumir a energia produzida localmente e contribuir para o desenvolvimento regional.



“O pequeno agricultor no Nordeste toma crédito de R\$ 15 mil, R\$ 20 mil por pessoa”

Moisés Savian, secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental do MDA

“O Nordeste tem todos os elementos para seguir reafirmando o que ele tem sido nesses últimos tempos: parte da solução, e não do problema. Está na hora de acabar com essa ideia de que o Nordeste é um coitadinho”, afirmou Sobreira. Para o economista, a urbanização em cidades que não sejam capitais, a expansão da fronteira agrícola e a produção de energia limpa estão entre as oportunidades que devem ser exploradas na região.

O economista, contudo, lamentou o fato de que os juros elevados são um desafio não só para os negócios do Nordeste, mas também para todo o país. Na avaliação dele,

“Precisamos ter políticas de Estado, implementadas de forma permanente”

Wolney Queiroz,
ministro da Previdência Social



“O Nordeste, hoje, além de ser líder absoluto na produção de energia verde, eólica, solar, se destaca no agronegócio”

Guilherme Machado, presidente do **Correio**

se o Banco Central manter a taxa básica da economia (Selic) em 15% ao ano por muito mais tempo, vai causar uma deterioração na economia. Aliás, ele ressaltou que o atual patamar dos juros básicos já está tendo efeitos no orçamento das famílias e das empresas. “Talvez seja a hora de o BC baixar os juros para níveis um pouco mais civilizados”, defendeu.

Assim como o ministro da Previdência, o deputado federal Pedro Campos (PSB-PE) atribuiu a Lula o desenvolvimento dos estados nordestinos nos últimos anos. “Por isso, as pessoas ainda têm dificuldade de entender a relação que se criou de grande parte do Nordeste com o presidente Lula”, comentou o deputado do mesmo estado natal do chefe do Executivo. De acordo com ele, a região nunca foi definida apenas pela seca — que dominou por décadas a imagem pública — e que a situação atual do Nordeste supera o que foi projetado no passado.

“Precisamos também olhar para essa lógica da seca. Em 1817, ninguém falava no Nordeste, no máximo, no Norte do país. Esse recorte do Nordeste começa a surgir no fim do século XIX, XX, com esse recorte da seca. O Nordeste foi desenhado em cima de políticas públicas de enfrentamento à seca”, afirmou o parlamentar. “Nós, do Nordeste, sabemos que é muito mais do que isso”, acrescentou.

Mesmo com o avanço na economia, Campos também destacou que a região ainda sofre com muita desigualdade social, e que o debate sobre o caminho futuro para o Nordeste deve ir além de apenas discutir quais recursos serão explorados, como o hidrogênio verde ou os minérios estratégicos, mas sim como redistribuir os ganhos econômicos. “A partir de todos esses investimentos que aconteceram, já é muito melhor do que o cenário que se pintou no passado”, defendeu o parlamentar.

Financiamento

O secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Moisés Savian, ressaltou a necessidade de estímulos para o avanço dos municípios e destacou a máxima: “se o campo vai bem, a cidade vai bem”. “Isso pode não ser verdade para as grandes cidades, que têm indústria, têm serviços, mas certamente é verdade para as pequenas cidades. Se há uma grande seca em um município com menos de 10 mil habitantes, que impacta os agricultores, com certeza, o município também padece”, explicou.

De acordo com Savian, qualquer investimento na agricultura familiar, que representa a maior parte da produção de alimentos do Brasil, cerca de 70%, tem um “efeito multiplicador” para a segurança alimentar, geração de renda e para as pequenas cidades. O secretário apontou que uma das prioridades do ministério é ampliar o acesso ao crédito na região Nordeste. Segundo ele, os recursos disponíveis ainda estão concentrados no Sul e no Sudeste. “Temos de aumentar o tiquete médio. O pequeno agricultor no Nordeste toma crédito de R\$ 15 mil, R\$ 20 mil por pessoa. Queremos aumentar esse valor, para que ele possa comprar uma máquina, que aumenta a produção, reduz o esforço físico”, disse o secretário.

O presidente do **Correio**, Guilherme Machado, resumiu o desenvolvimento da região ao definir o Nordeste como “a nova fronteira econômica do Brasil”. “O Nordeste, hoje, além de ser líder absoluto na produção de energia verde, eólica, solar, se destaca no agronegócio, na fruticultura, especialmente do Vale do Rio São Francisco. É referência em tecnologia e em inovação, sendo o Porto Digital, em Recife, uma das grandes referências da América do Sul. E o turismo também, que, sem dúvida nenhuma, é uma das grandes locomotivas do desenvolvimento do Nordeste”, declarou, na abertura do seminário.